



## ENSINO DE GEOGRAFIA OU EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE EIRUNEPÉ-AM

Ana Kácia Gomes da Silva - UEA – Amazonas – Brasil  
[anakaciagomesdasilva@gmail.com](mailto:anakaciagomesdasilva@gmail.com)

Alex Almeida Coelho - UEA – Amazonas – Brasil  
[alexfonteboa@gmail.com](mailto:alexfonteboa@gmail.com)

### RESUMO

O presente artigo analisou o impacto de metodologias inovadoras no Ensino de geografia em uma escola Estadual na cidade de Eirunepé, estado do Amazonas. Os procedimentos utilizados se desenvolveram em quatro etapas; diagnóstico da metodologia do professor; a identificação dos conteúdos de geografia que os alunos tinham maior dificuldade; realização de aula expositiva, preparação e aplicação de um Quiz das como metodologia inovadora e, por fim, foi realizada uma avaliação da metodologia para o aprendizado dos alunos. Conclui-se que o uso da metodologia teve resultados satisfatórios no processo de ensino aprendizagem, uma vez que os alunos conseguiram compreender melhor o conteúdo, interagiam e participavam ativamente do processo de ensino. Assim, entende-se que os professores devem buscar inovar os seus métodos para facilitar o processo ensino-aprendizagem, métodos que possam envolver os alunos na construção do conhecimento e que os tornem sujeitos ativos em todo processo.

**Palavras-chave:** Metodologias inovadoras; Quiz das Regiões; Educação Geográfica.

### GEOGRAPHY TEACHING OR GEOGRAPHICAL EDUCATION: DIFFERENTIATED METHODOLOGIES IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN A STATES SCHOOL IN THE CITY OF EIRUNEPE - AM

### ABSTRACT

This paper analyzes the impact of innovative methodologies on teaching geography in a state school in the city of Eirunepé, state of Amazonas. The procedures used were developed in four stages; diagnosis of the teacher's methodology; the identification of the geography contents that the students had more difficulty; lecture, preparation and application of a quiz as an innovative methodology and, finally, an assessment of the methodology for student learning. It was concluded that the use of the methodology had satisfactory results in the teaching-learning process, since the students could better understand the content, interacted and actively participated in the teaching process. Thus, it is understood that teachers should seek to innovate their methods to facilitate the teaching-learning process, methods that can involve students in the construction of knowledge and make them active subjects in the entire process.

**Keywords:** Innovative methodologies, Region Quiz, Geographic Education.

---

## INTRODUÇÃO

Muitos são os desafios ligados a educação geográfica dentro das escolas. Por isso são comuns afirmações que não correspondem ao papel da geografia nas séries da educação básica, a exemplo de argumentos como “a geografia é a ciência de colorir mapas”, “disciplina baseada no método de decorar”, disciplina que ensina “sobre capitais de estados, nomes de cidades e rios”, entre outros. Este não é o foco da disciplina de geografia nas séries do ensino básico, porém tal cenário existe porque, ainda hoje, temos uma disciplina muitas vezes alicerçada em um sistema tradicional de ensino que prioriza a absorção de conteúdos e a pronta resposta deste ao professor quando solicitado.

Na realidade brasileira o discurso adotado no processo de ensino de Geografia ainda está pautado “nos manuais didáticos e em discursos aprendidos na mídia. Nessa perspectiva, a memorização passa a ser o objetivo das aulas” (CASTELLAR, 2010). Entretanto, o ensino de geografia deve priorizar acima de tudo a formação de alunos que possam refletir sua realidade e perceber-se enquanto elemento integrante da sociedade e produtor do espaço geográfico.

O ensino de geografia deve buscar para além da assimilação de conteúdos relacionados à ciência geográfica, ser um ensino que busque a *aprendizagem significativa*, que se configura “em um processo no qual a aprendizagem significativa se contrapõe a uma abordagem repetitiva, com um método de ensino que substitui práticas viciadas em memorização relacionadas as atividades de repetição e associação que visam apenas à apreensão de informações”. Portanto, a aprendizagem significativa consiste não só na estrutura do conteúdo, mas como ele será ensinado, qual será a proposta didática para que estimule as estruturas cognitivas do sujeito e também qual a base necessária para que o aluno possa incorporar esse novo conhecimento ao que ele já sabe (CASTELLAR, 2010).

Acreditamos que a geografia deve de uma vez por todas fugir de conceitos que a descaracterize enquanto ciência (ciência da decoreba ou da descrição) sendo que para isso faz-se necessário que os docentes descubram novas maneiras de ensinar. Cada indivíduo deve, portanto, ao invés de ser ensinado, educado geograficamente.

Dentro desse ponto de vista cabe conceituar o que seria uma educação geográfica em relação ao ensino de geografia que se pratica nas escolas. Castellar e Vilhena (2010) destaca que a educação geográfica contribui para o senso crítico do aluno, não se tornando alheia aos acontecimentos históricos e mudanças ocorridas em seu espaço, onde “ensinar geografia significa possibilitar ao aluno raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas, numa dimensão cultural, econômica, ambiental e social.”. Enquanto o ensino de geografia praticado nas escolas se limita apenas a aplicar de forma mecânica os conteúdos, sem articulá-los de forma coerente à realidade dos alunos, se restringindo apenas a memorização, a atividades de repetição e associação que visam a apreensão das informações.

Partindo dessa perspectiva, este estudo tem como objetivo principal entender o impacto do uso de metodologias diferenciadas no ensino de conteúdos de geografia no ensino fundamental II. Para isso faz um retrato do processo ensino-aprendizagem baseado nas metodologias utilizadas em sala de aula pelo professor; descreve-se as principais formas de trabalhar conteúdos de geografia e as principais dificuldades dos alunos nos conteúdos da disciplina; e propõe-se e aplica-se uma metodologia diferenciada para tentar sanar as dificuldades dos alunos nos conteúdos de geografia.

---

O trabalho está estruturado em quatro partes; a primeira realiza uma contextualização sobre o ensino tradicional, educação geográfica e metodologias diferenciadas no ensino. A segunda etapa descreve a metodologia utilizada em sala de aula pelo professor. A terceira etapa é constituída da identificação das dificuldades dos alunos nos conteúdos de geografia e do planejamento e aplicação de metodologias diferenciadas junto aos alunos. A última etapa trata de uma avaliação sobre o impacto do uso da metodologia de ensino utilizada.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na escola estadual Conrado Pinto Gomes, no município de Eirunepé, estado do Amazonas, distante cerca 1.160 km da capital.

**Figura 01 – Escola Estadual Conrado Pinto Gomes.**



**Fonte:** Elaboração própria.

O caráter da pesquisa teve como direcionamento o método descritivo e aplicado, que se trata da descrição das atividades a serem realizadas no âmbito escolar bem como sua aplicação, com a qual se buscou resultados condizentes com o tema em questão, estando pautado em bibliografias que auxiliassem para uma melhor compreensão do assunto. Para realização e aplicabilidade da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: isopor, papel emborrachado, pincéis, cola isopor, tesoura e cartolinas.

O trabalho foi realizado em uma turma de 9º ano com 35 alunos, do turno vespertino, do ensino fundamental na escola estadual Conrado Pinto Gomes. Os processos metodológicos para aplicação das atividades foram realizados em quatro etapas:

1. Diagnóstico das metodologias de ensino do professor, o qual ocorreu durante o estágio supervisionado;
2. Elaboração e aplicação de questionários abertos para identificação dos conteúdos nos quais os alunos possuíam maior dificuldade em relação ao ensino da geografia;
3. Realização de aulas explicativas sobre o conteúdo identificado, as quais contaram com a participação dos discentes por meio de perguntas no decorrer da aula. Em seguida foi

---

realizada a escolha de uma metodologia diferenciada. É importante salientar que a escolha e a construção da atividade metodológica aconteceram juntamente com os alunos. A proposta metodológica aplicada foi um “Quiz das Regiões Brasileiras” com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo por meio da prática;

4. Avaliação da metodologia mediante questionário-diagnóstico aberto a ser respondido pelos alunos para identificar o impacto da metodologia no ensino da geografia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **ENSINO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NA GEOGRAFIA**

A Geografia acadêmica tem ao longo do tempo passado por um processo de mudança que influencia de forma direta na aprendizagem de cada indivíduo sobre o espaço. Contudo é de fundamental importância destacar que a Geografia escolar vem de uma era tradicional na qual lecionar nada mais era do que “transmitir conhecimentos prontos”. Vale aqui destacar que atualmente a presença de métodos tradicionais que ainda apenas transmitam conhecimentos são comuns dentro da sala de aula, Cavalcanti (1998) destaca que “o ensino de Geografia até bem pouco tempo apresentava um caráter meramente descritivo e propositalmente alienante”.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC, 1998) enfatiza a ideia outrora citada, quando diz que:

As características da bacia hidrográfica do rio Amazonas não deixaram de fazer parte do conteúdo curricular da geografia e sua relevância, mas decorá-la de forma descontextualizada dificulta o questionamento do discente, no que se refere a seu papel enquanto cidadão propositivo e atuante no mundo. (BRASIL, 1998).

A Geografia vem, ao longo dos séculos, destacando-se dentro do âmbito escolar. Apesar de ter passado muito tempo desconectada do real, é ela responsável por fazer o estudante relacionar o local com o global e com isso criar conceitos, educando-se geograficamente. Diante da importância geográfica para a sociedade, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam que:

A geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Nesse sentido assume grande relevância dentro do contexto dos parâmetros curriculares nacionais, em sua meta de buscar o ensino para a conquista da cidadania brasileira (BRASIL/SEF, 1998, p. 26).

Acredita-se que através da educação geográfica o aluno aprende a ler, pensar e entender o mundo, o que o leva a ter uma formação educacional e pedagógica pautada em valores culturais, sociais e étnicos. Contudo é de fundamental importância que os docentes deem aos estudantes não o ensino de geografia, mas uma educação geográfica, despertando no discente o desejo de conhecer diferentes paisagens.

Desse modo, segundo Merénne-schoumaker (1999), a finalidade da educação geográfica deve ser a de conseguir com que os homens não se sintam mal nos seus espaços e meios, dentro de suas próprias paisagens e regiões, mas também se sintam bem nas paisagens

---

e regiões de civilizações que não são as suas, porque aí conhecerão as origens e as evoluções; ainda porque compreendendo-as, estarão aptos a agir e transformá-las com conhecimento de causa.

Para que a geografia tenha sua importância reconhecida no âmbito escolar, superando antigos rótulos, é preciso que sejam realizadas, segundo Castellar (2005, p.3), “mudanças na postura do corpo docente em relação ao como, para quê e para quem ensinar geografia escolar”. Portanto, é preciso que o docente busque novas maneiras para aprender-fazer, usando-se de novas metodologias, que levem o aluno a construir sua identidade com o lugar e o desperte para entender as relações existentes em uma sociedade e com isso passe a ter uma visão crítica do que é geografia. A autora enfatiza ainda a necessidade de desenvolver novas metodologias de ensino, além de estruturar melhor os conteúdos e definir claramente os objetivos de ensino. Concordamos com esta necessidade e acreditamos que esse processo se dê somente através de uma educação geográfica.

Para educar geograficamente é necessário apropriar-se de diferentes métodos que facilitem a relação ensino/aprendizagem. Essa nova metodologia parte de uma ideia lúdica, que proporcione ao discente uma conexão com sua realidade, pois entendemos que brincando o indivíduo aprende e objetiva o conhecimento.

Arnaud Soares, doutor na área da educação, em entrevista à Folha Dirigida, RJ – 19/06/2006 intitulada: A revolução (silenciosa) da internet nas salas de aula, afirma que:

Trabalhar com o lúdico implica em abordar o prazer, que é fundamental no processo de organização/ estruturação da subjetividade humana. Por isso mesmo, não se trata de um aspecto de menor importância a ser trabalhado nas escolas. As atividades lúdicas ou o lúdico como um fundamento dos processos formativos, implícito no desenvolvimento cognitivo e nos modos e mecanismos da aprendizagem, entre outros, supõem competências específicas e, até então, pouco aprofundadas no âmbito da educação formal. (SOARES, 2006).

É importante salientar que esse processo não é um método fácil, pois o professor, enquanto educador, encontra algumas dificuldades na produção das metodologias. Contudo, diante do cenário escolar atual, usar-se de uma nova didática é primordial para que haja uma conexão entre aluno e conhecimento. Por meio de jogos, o docente pode inserir na mente de um estudante que antes reproduzia ou decorava a capacidade de produzir e pensar o espaço no qual está inserido.

Segundo Silva (2005), o jogo confere ao aluno um papel ativo na construção dos novos conhecimentos, pois permite a interação com o objeto a ser conhecido, incentivando a troca de coordenação de ideias e hipóteses diferentes, além de propiciar conflitos, desequilíbrios e a construção de novos conhecimentos, fazendo com que o aluno aprenda o fazer, o relacionar, o constatar, o comparar, o construir e o questionar.

Entende-se, pois, que o ensino de geografia necessita ganhar um novo direcionamento. Isso também se aplica a necessidade de mudanças nas escolas estaduais do município de Eirunepé. Tal direcionamento pode ser alcançado através do envolvimento com metodologias diferenciadas, ligadas à teoria e prática. Assim, o aluno talvez deixe de ser um reprodutor de conhecimentos para ser um sujeito ativo na produção dos conhecimentos gerados na escola, e dará a devida importância para a Geografia enquanto ciência, tornando-se capaz de pensar o lugar que está inserido.

---

## DIAGNÓSTICO DA METODOLOGIA DE ENSINO DO PROFESSOR

O diagnóstico realizado na sala de aula sobre a metodologia utilizada pelo professor não tem a pretensão de apontar erros em relação ao trabalho do docente, seu objetivo é permitir que identifiquemos o cenário das metodologias utilizadas em sala de aula na disciplina de geografia. Esta etapa foi elaborada dentro do processo de estágio supervisionado, que se constitui como uma atividade didático-pedagógica de grande relevância na vida acadêmica, em virtude de possibilitar a compreensão do ambiente escolar na prática, o que é sem dúvidas um passo importantíssimo para o ganho de experiência, para que no futuro o graduando possa exercer a atividade docente com qualidade e serem formadores de alunos críticos, capazes de entender o espaço no qual estão inseridos e não somente reprodutores de conteúdo.

Durante as atividades de estágio supervisionado, realizado na escola Estadual Conrado Pinto Gomes, foi possível observar a metodologia utilizada em sala de aula pelo professor de geografia. Nossas observações apontam que a maioria das aulas ministradas foram baseadas em um sistema tradicional de ensino, mecanicista, com aulas baseadas na transmissão do conteúdo do livro aos alunos e a cobrança destes conteúdos como forma de avaliação do processo ensino aprendizagem.

A interação do professor com os alunos pode ser considerada insuficiente para que possamos pensar a participação dos discentes durante as aulas como sujeitos ativos na produção do conhecimento. Os recursos metodológicos utilizados pelo docente no decorrer de seu trabalho em sala de aula talvez sejam o elemento limitante na busca de uma aprendizagem que envolva mais a participação do aluno e não tome este como somente depositário de conteúdo, o que Freire (1987) já denominava de “sistema bancário de ensino”:

Mas, se para a concepção “bancária”, a consciência é, em sua relação com o mundo, esta “peça” passivamente escancarada a ele, a espera deque entre nela, coerentemente concluirá que ao educador não cabe nenhum outro papel que o de disciplinar a entrada do mundo nos educandos. Seu trabalho será, também o de imitar o mundo. O de ordenar o que já se faz espontaneamente. O de “encher” os educandos de conteúdos. É o de fazer depósitos de “comunicados” – falso saber – que ele considera como verdadeiro saber. (FREIRE, 1987, p. 36)

O professor utilizava-se de alguns materiais didáticos que o possibilitava ministrar as aulas, dentre os recursos estão; o uso do quadro e do livro didático, sendo esses os mais usados. O livro era tido como único e exclusivo meio de “transmitir o conhecimento”, utilizado para localizar respostas e repetir informações e o conteúdo era repassado por meio da leitura e explicação através do livro, o que não despertava o interesse dos educandos. Diante disto Bastos (2001) afirma:

Que o ensino de geografia precisa ser mais dinâmico e prazeroso, para que os conteúdos sejam assimilados. É necessário oferecer uma aula além do livro didático, mais conectada com o cotidiano; buscar uma renovação dessa prática de ensino pensando em métodos que prendam mais a atenção dos educandos, para que eles se sintam inseridos no processo de ensino e aprendizagem, com vontade de aprender. (BASTOS, 2011, p. 24)

---

Foi possível observar que o professor raramente instigava os alunos a pensar os exercícios, nos quais a pronta resposta era retirada do livro. No entanto, o livro didático não deve ser a única ferramenta utilizada pelo professor em suas aulas, pois ele nem sempre oferece as informações necessárias para o desenvolvimento do saber geográfico dos discentes. De acordo com Passini (2010), os professores precisam se atualizar e virar a página da geografia descritiva para serem discutidos os fatos geográficos numa abordagem analítica e crítica. É necessário que o ensino mnemônico, ligado a memorização de conteúdos, seja substituído, pois os métodos tradicionais já não proporcionam uma educação qualificada.

Foi perceptível que o professor não fazia uso de meios tecnológicos como recursos didáticos, e é importante salientar que o educador vive em um mundo globalizado e tecnológico. Assim, os recursos da chamada Era Moderna devem ser tomados como oportunos para o educador e, portanto, seria de grande relevância que ele fizesse uso desses recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem.

De acordo Voigt et al. (2010) a Geografia é uma disciplina escolar que se utiliza de instrumentos tecnológicos alternativos para entender a dinâmica natureza-sociedade. Esses instrumentos também auxiliam no processo ensino-aprendizagem, privilegiando a interatividade entre o educando e os conteúdos didáticos. Na geografia, por exemplo, é comum o uso das ditas geotecnologias como ferramentas de auxílio nos estudos da paisagem. Porém existem algumas limitações no que se refere à utilização de alguns recursos tecnológicos; a falta de estruturas da escola com certos aparatos tecnológicos e a falta de conhecimento do professor para lidar com tais recursos que o possibilitem trabalhar de uma maneira diferenciada.

Contudo, a falta destes recursos não implica que a aula seja ministrada de forma tradicional. O professor necessita buscar outros meios diferenciados capazes de facilitar o processo ensino-aprendizagem, como destaca Flores et al. (2010):

A prática com materiais didáticos alternativos, além de facilitar a visualização dos assuntos abordados em aula e proporcionar a integração de todos os alunos, acaba quebrando a monotonia de uma aula expositiva. Fazer o aluno pensar, refletir e se interessar pelos temas discutidos no programa de uma disciplina deve envolver práticas alternativas diferentes das convencionais que, por sua vez, tornam, muitas vezes, a aula pesada, com excessivas informações e pouco pensamento crítico a cerca dessas. (FLORES et al., 2010, p. 4-5).

O ensino em sala de aula é um grande desafio e exige do professor além de aulas expositivas, uma didática diferenciada, capaz de envolver os alunos, fazendo com que eles sejam participativos, que possam refletir, pensar e ler o espaço vivido.

O papel do professor em sala de aula é despertar nos alunos o interesse pela disciplina e ele pode fazer isso através do uso dos recursos didáticos e de discussões que incentivem a participação do aluno na aula para que ele perceba seu papel na relação ensino-aprendizagem e também seu papel na sociedade. (ARAÚJO; RIBEIRO; BARBOSA, 2010, p. 5-6).

O professor nesse sentido deixa de ser apenas um transmissor do conhecimento e passa a ser o mediador do processo ensino-aprendizagem. Diante de algumas dificuldades citadas aqui sobre o ensino de geografia e da pertinência em fazer uso de metodologias diferenciadas capazes de superar a resolução de antigos desafios, pautados principalmente no

---

fato da geografia ser vista como uma disciplina enfadonha e decorativa. Com o uso de metodologias inovadoras inseridas no ensino de geografia é possível despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo que está sendo abordado e que possibilite os alunos raciocinar o espaço no qual estão inseridos. Em outras palavras, a utilização de metodologias inovadoras pode levar o aluno a desenvolver um senso crítico diante das informações que recebe, tornando-os cidadãos pensantes ao invés de reprodutores de um discurso pronto e acabado.

## **REGIÃO: A IDENTIFICAÇÃO DA DIFICULDADE DOS ALUNOS E O USO DO CONCEITO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Através da aplicação de um questionário com perguntas abertas foram identificadas quais as dificuldades dos alunos nos conteúdos de geografia; as questões levantadas foram desde a ideia que os alunos tinham do que seria geografia, se a consideravam uma disciplina de fácil compreensão e quais conteúdos de geografia eles tinham mais dificuldades.

Diante das dificuldades mais frequentes levantadas no questionário pelos alunos, percebeu-se que em se tratando de divisão regional do Brasil os alunos mostraram-se confusos, não compreendiam ao certo e nem dominavam como funcionava esse processo. Isso foi perceptível à medida que respondiam no questionário ter dificuldade “em localizar os estados, e em como é dividido as regiões no Brasil”.

Partindo dessas premissas foi ministrada uma aula explicando o conceito de região, por que um espaço em determinado território é dividido de tal forma, e por fim foi esclarecido a divisão realizada pelo IBGE e os critérios utilizados por ele. Durante a aula foram feitas perguntas aos alunos sobre o tema em estudo para despertar-lhes o interesse, fazê-los interagir, uma vez que questionamentos despertam a capacidade cognitiva, o senso crítico e a aprendizagem significativa dos alunos. Além disso foi utilizado um mapa durante a aula de fundamental importância para que os alunos pudessem ter uma ideia de como funciona na prática a localização das regiões brasileiras e os critérios utilizados pelo IBGE para essa divisão. Por fim, para melhor entendimento dos alunos, foi realizada uma atividade lúdica denominada Quiz das Regiões.

O conceito de região é um dos mais complexos de ser estabelecido dentro da geografia, pois para sua devida conceituação levam-se em consideração muitas variáveis; a região deve conter em sua configuração uma gama de agentes espaciais tais como: instituições públicas e privadas, população considerável, representação política, dentre outros elementos. Por isso, nem todo lugar é uma região. Nesse sentido, compreender os princípios básicos que norteiam o significado de região não é uma tarefa fácil, mas é essencial para compreensão do espaço geográfico que se almeja estudar.

É importante que alunos nas primeiras séries do ensino fundamental possam compreender o conceito pelo menos básico de região, pois esse entendimento lhes será muito útil para o conhecimento geográfico que futuramente terão que ter para que suas devidas formações no ensino básico sejam as mais qualificadas possíveis.

Dentro do território existem as regiões, ou seja, uma unidade espacial com particularidades individuais respeitando os limites determinados: regionalizar é “agrupar semelhanças num dado território considerando homogeneidade interna e heterogeneidade externa” (CASTROGIOVANNI, 2007).

É importante enfatizar que a respeito do ensino de geografia é primordial que os alunos conheçam os conceitos pelo menos de forma geral de região. Eles devem compreender a importância dessa categoria para a compreensão do espaço geográfico, uma

---

vez que regionalizar não significa apenas delimitar áreas. Isso é essencial, pois o ensino básico tem como uma de suas premissas básicas formar cidadãos com pelo menos o mínimo de visão crítica possível sobre o espaço geográfico. E a região é muito relevante nesse sentido, pois é uma das categorias de análise do espaço mais coerentes.

Considerando as várias divisões regionais do território brasileiro, sendo uma diferente das outras, o conceito de região para a divisão regional do Brasil está atrelada a divisão político-administrativo realizada pelo IBGE, em cinco macrorregiões: Região Norte, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, sendo essa divisão a mais utilizada para divulgação de dados estatísticos sobre o Brasil (FIALHO et al., 2010).

Apesar dos discentes terem uma ideia sobre o conceito de região baseada na divisão realizada pelo IBGE, eles não compreendiam quais critérios foram utilizados para fazer essa divisão. Segundo Fialho et al. (2010), a regionalização proposta pelo IBGE consistia, essencialmente, no levantamento de dados estatísticos com o objetivo de dar assistência à lógica do desenvolvimento capitalista. A região construída por essa análise, portanto, teve como tarefa primordial organizar e planejar o espaço para fins capitalistas.

## **A FORMAÇÃO DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS POR MEIO DE METODOLOGIAS INOVADORAS: A APLICAÇÃO DE UM QUIZ GEOGRÁFICO**

Vale aqui ressaltar que vivemos em uma era tecnológica, na qual talvez o aluno não desperte interesse em aprender mediante somente um livro didático. Contudo, o docente, como principal agente no processo ensino-aprendizagem precisa buscar novas maneiras de despertar o interesse dos alunos, utilizando-se de métodos inovadores ou diferenciados, pelos quais exista uma aproximação da vida cotidiana dos discentes com as informações que eles precisam conhecer.

Com base nessa perspectiva foi elaborado um jogo denominado Quiz das Regiões como metodologia para a turma do 9º ano baseado nas dificuldades dos alunos nas seguintes temáticas: Divisão Regional brasileira e características físicas e econômicas de cada região. É importante ressaltar que conforme Verri e Endlich (2009) um quiz é um jogo de perguntas e respostas utilizado para avaliar uma grande quantidade de pessoas com questionamentos. Para a nossa abordagem diferenciada em sala de aula, esta metodologia foi tida como a ideal na busca por envolver os alunos e possibilitar o papel destes como sujeitos ativos no processo de ensino.

Dessa forma, de acordo com os conteúdos discutidos em sala de aula foi produzido um jogo de perguntas abertas e fechadas, ambas com respectivos valores diferentes; as questões abertas possuíam valor de 10 pontos, e as perguntas fechadas possuíam valor de 5 pontos. Neste caso foi elaborado várias questões referentes aos conteúdos estudados anteriormente como conceito de região, divisão regional do Brasil, e características das regiões brasileira.

Foi confeccionado com os alunos, para essa dinâmica, um mapa em forma de quebra cabeça das regiões brasileiras. Dessa forma os alunos envolveram-se na construção do conhecimento buscando compreender o território de cada região e com isto pôde-se notar o prazer por parte dos alunos em aprender geografia de uma maneira diferenciada.

No decorrer deste processo ensino-aprendizagem foi perceptível que existia uma relação muito forte entre os alunos e o método inovador, uma vez que, durante a confecção do mapa, eles se divertiam com a nova forma de aprender a construir conhecimento. O

---

professor teve papel de orientador da atividade, tentando sempre interferir o mínimo possível para que os alunos tivessem o papel de destaque no processo.

Castellar (2010) enfatiza que os jogos na disciplina são eficazes na dinamização do aprendizado, uma vez que possibilitam a construção de habilidades que auxiliarão na produção lógica do conhecimento, permitindo a associação com outros conteúdos, e isto se torna evidente quando se percebe que os alunos gostam de jogar, de realizar uma atividade diferenciada.

**Figura 02 - Alunos construindo e desenvolvendo a dinâmica.**



Fonte: SILVA, 2019.

A turma foi dividida em quatro grupos que receberiam uma pergunta de cada vez podendo repassar caso não soubessem. A figura 3 mostra o momento em que os alunos participavam do quiz encaixando as respostas no mapa de acordo com a pergunta.

**Figura 03 - Aluna participando do Quiz Geográfico.**



Fonte: SILVA, 2019.

Durante esse processo os grupos teriam que responder às questões verbalmente e colar no mapa de acordo com a região que a pergunta estava relacionada. No final o grupo vencedor, ou seja, aquele que respondesse mais perguntas de maneira correta ganharia um prêmio.

---

Notou-se que durante a aplicação da atividade os alunos se mostraram bastante participativos, empenhados e empolgados. Quando indagados a respeito do tema em estudo, muitas foram as respostas corretas, dando a entender que essa metodologia tem resultado satisfatório.

Verri e Endlich (2009) compreendem que a utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia pode propiciar uma mudança de comportamento nos alunos envolvidos, isto se pode notar em respostas mais positivas dadas pelos alunos em relação ao conteúdo em estudo. No entanto, é importante salientar que nem sempre os resultados desta dinâmica aparecem de forma imediata, é preciso muitas vezes experimentar, avaliar, refazer, enfim, insistir para que possa se alcançar algum êxito.

## IMPACTO DA METODOLOGIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Na perspectiva de inovar no ensino de geografia, o uso de dinâmicas na sala de aula é um método divertido, capaz de contribuir na construção do saber geográfico, facilitando assim no processo ensino-aprendizagem.

Após o desenvolvimento do jogo foram realizadas entrevistas no dia 19/06/2019 com os alunos da turma na qual foi desenvolvida a dinâmica. Eles responderam a alguns questionamentos, como por exemplo, pontos positivos e negativos da metodologia utilizada, se a utilização da metodologia facilitou no processo de aprendizagem, o que foi mais interessante na forma como eles trabalharam os conteúdos, e após a aula ministrada de forma lúdica, se eles conseguiriam sentir prazer em estudar geografia.

Diante das respostas dos alunos foi notório que a utilização da metodologia inovadora aplicada no ensino de geografia teve um resultado positivo. Os alunos responderam que a dinâmica utilizada facilitou o processo de aprendizagem, como mostra o relato do aluno A: *“o ponto positivo foi testar nossos conhecimentos, saber que compreendo melhor sobre a divisão do Brasil”*. Inicialmente foi perceptível que os alunos tinham algumas dificuldades em compreender o conceito de região e para que ela serve, contornando-as após a dinâmica.

Nesse sentido, o docente deve se tornar preocupado com a formação política do aluno assim como com sua capacidade crítica, propiciar ao educando uma análise do espaço geográfico através da construção das categorias geográficas permitindo assim uma aproximação com sua realidade, bem como sua compreensão de diferentes formas de intervenção do espaço vivido tornando possível ao aluno compreender o espaço regional, nacional e global (SILVA; SILVA, 2012).

Em outra fala o aluno B relata sobre o que é região: *“Região é a divisão de um território e serve para compreender melhor sobre determinada área”*, diante disso se considera que o lúdico tem grande relevância na compreensão do conteúdo proposto, de forma mais descontraída e fácil.

O uso do lúdico na sala de aula estimula a participação dos alunos, o que torna as aulas mais interessantes e é um instrumento dinamizador no processo ensino-aprendizagem. Em relação à dinâmica utilizada o aluno C destacou o que foi mais interessante na forma lúdica de trabalhar o conteúdo: *“o que eu achei mais interessante foi a forma como a gente montou e utilizou o mapa para localizar os Estados em cada região, sem falar na brincadeira de responder as perguntas”*.

É fato que brincar e jogar auxilia o educando a direcionar seus esquemas mentais para a realidade em que vive, aprendendo-a e assimilando-a de maneira mais intensa. É nesse sentido que atividades lúdicas possibilitam expressar, assimilar e construir a realidade (FREITAS; SALVI, 2007).

---

Vale destacar como ponto negativo a questão do pouco tempo disponível para o professor ministrar a aula de forma prática, sendo que a escola na qual foi realizada a pesquisa não dispõe de aparatos tecnológicos que possam ser utilizados no processo ensino-aprendizagem, uma vez que o uso de metodologias inovadoras é indispensável, pois desperta o interesse dos discentes em participar da aula e facilita a interação professor/aluno.

De acordo com os relatos outrora citados vale destacarmos a importância de aderir ao ensino com práticas inovadoras que facilitem o processo de aprendizagem e busquem, através desse tipo de metodologia, atrair a atenção dos estudantes para o conteúdo ministrado. Portanto, de maneira clara Castellar (2014) apresenta uma ideia relacionada a isso, quando diz que:

Ao apresentarmos a ideia de metodologia inovadora, não entendemos como sendo a salvação da escola e nem como algo que acabou de ser descoberto. Entendemos, sim, como ações educativas que considerem o repertório dos alunos e que articulam a teoria com a prática para que seja possível potencializar as atividades didáticas. Propostas didáticas que suscitem novos interesses e que a escola estabeleça outra dimensão para a relação professor e aluno, passando pelo afetivo, cultural, social, mas compreendendo que para um projeto educativo inovador a sala de aula não basta (CASTELLAR, 2014, p. 121).

Apesar das dificuldades encontradas no ambiente escolar para utilizar-se de outras maneiras de ensinar, é de fundamental importância que seja usado nas escolas metodologias inovadoras e diferenciadas para que assim possamos ter alunos pensadores, formadores de opiniões e acima de tudo discentes capazes de entender o espaço no qual estão inseridos.

Segundo BRASIL (1998), o ensino da Geografia possibilita aos educandos a compreensão de sua posição na relação sociedade/natureza; bem como suas ações, individuais ou coletivas, emitem consequências tanto para si como para a sociedade. De modo similar, permite que adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações estabelecidas na construção do espaço geográfico onde se encontram inseridos, enquanto sujeitos, tanto no contexto local como mundial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia ainda é vista pelos alunos como uma disciplina tediosa e decorativa, na qual eles só precisam decorar os conteúdos que são repassados pelo professor. Diante disto, é necessário que o professor ultrapasse a ideia de ensino tradicional, e utilize-se de ferramentas que auxiliem e facilitem o processo ensino-aprendizagem.

Os conteúdos geográficos fazem parte do cotidiano dos alunos, e é notório que eles têm grandes dificuldades em compreender os conteúdos que são trabalhados em sala de aula. Neste sentido é papel do professor propiciar aos alunos diversas possibilidades que facilitem a interpretação e compreensão do espaço no qual estão inseridos.

No decorrer da pesquisa foi possível observar que os professores ministram aulas pautadas ainda no tradicionalismo, utilizando como recurso principal o livro didático, não despertando assim o interesse por parte dos alunos. Com a utilização de uma metodologia inovadora foi possível notar uma interação positiva entre professor e aluno, sendo que a troca de informações foi de grande relevância para a construção do saber.

Por meio da pesquisa realizada pode-se dizer que o uso de metodologias inovadoras facilita o processo ensino-aprendizagem. Compreende-se com isso que o uso do lúdico nesse processo estimulou a participação e reflexão por parte dos alunos da turma do 9º ano da Escola Estadual Conrado Pinto Gomes, uma vez que o lúdico “Quiz das Regiões” possibilitou aos discentes uma educação de qualidade de uma maneira divertida e prazerosa.

---

Conclui-se, através da experiência obtida no decorrer do estágio que o uso de metodologias inovadoras traz resultados positivos tanto no aprendizado dos alunos, quanto na relação destes com o professor, uma vez que é fundamental que o ambiente escolar se torne um local agradável e amigável, pois só assim os alunos poderão compreender que as mudanças no meio em que vivem só serão possíveis através da compreensão e respeito mútuos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. V. de; RIBEIRO, C. M. L.; BARBOSA, M. E. S. A Experiência no Estágio Curricular e Sugestões Para Tornar as Aulas mais Dinâmicas e Interativas. In: **Anais...** do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.
- BASTOS, A. P. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de geografia. In: **Revista de Geografia- Pedagogia 2.0**, nº 37, Ministério da Educação, 2011.
- CASTELLAR, S. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, 2005.
- CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CASTELLAR, S. M. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Org). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. 1. Ed 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Papirus: Campinas, 1998.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 5ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 2003.
- CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino da Geografia: Caminhos e Encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- FLORES, B. de O; SILVA, F. A. da; SANTOS, M. B. dos; CUNHA, R. da. MATERIAIS DIDÁTICOS: ALTERNATIVAS À PRÁTICA DE GEOGRAFIA. In: **Anais...** do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, E. S; SALVI, R.F. **A ludicidade e aprendizagem significativa voltada para o ensino de Geografia**. In: PORTAL EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARANÁ, 2007.
- FIALHO, A.F.; MOREIRA, M.L; BENEDICTIS, N.M.S.M. **A importância da “região” como categoria de análise geográfica no livro didático de geografia do 7º ano do ensino fundamental**. IN: Encontro, dialógico transdisciplinar – Editrons, 2010, Vitória da Conquista. Tecendo conhecimentos em complexidade: desafios e estratégias.

---

MERÉNNNE-SCHOUMAKER, B. **Didática da geografia**. Coleção Horizontes da didáctica. Lisboa: Edições ASA, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. . **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino Fundamental**. Brasília, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. (Org.) **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, M. S. F ;SILVA, E. G. **O Ensino da Geografia e a Construção dos Conceitos Científicos Geográficos**. VI colóquio internacional: “educação e contemporaneidade. São Cristovão-Se / Brasil 20 a 22 de setembro de 2012.

SILVA, L. G. **Jogos e situações-problema na construção das noções de lateralidade, referências e localização espacial**, 2005.

SOARES, A. **Folha Dirigida**, Rio de Janeiro, 2006. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998<sup>a</sup>.

VERRI, J.B; ENDLICH, A.M. A utilização dos de jogos aplicados no ensino de geografia. **Revista Percurso** - NEMO Maringá, v. 1, n. 1 , p. 65-83, 2009.

VOIGT, E; GIORDANI, A. C; BEZZI, M. L. Geografia escolar e interação com as tecnologias da educação e comunicação (TICs). In: **Anais** do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

---

**Ana Kácia Gomes da Silva** - Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas/Núcleo de Estudos Superiores de Eirunepé/UEA/NESEIR.

**Alex Almeida Coelho** - Mestre em Geografia. Professor do curso de Licenciatura em Geografia, no Centro de Estudos Superiores de Tefé/CEST, da Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

---

Recebido para publicação em 01 de setembro de 2019.

Aceito para publicação em 13 de setembro de 2019.

Publicado em 10 de dezembro de 2019.